



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA NATUREZA E  
MATEMÁTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**JOSENILTON BENOONO DE LIMA**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DA CAÇA E DOS CAÇADORES DE AVES  
SILVESTRES NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO E ÁREAS DO  
ENTORNO NO CARIRI PARAIBANO.**

**SUMÉ - PB  
2018**

**JOSENILTON BENIGNO DE LIMA**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DA CAÇA E DOS CAÇADORES DE AVES  
SILVESTRES NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO E ÁREAS DO  
ENTORNO NO CARIRI PARAIBANO.**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.**

**Orientadora: Professora Dra. Aleksandra Vieira de Lacerda.**

**SUMÉ - PB  
2018**

L732a Lima, Josenilton Benigno de.  
Avaliação do perfil da caça e dos caçadores de aves silvestres no município de Livramento e áreas do entorno do Cariri Paraibano. / Josenilton Benigno de. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

17 f.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup> Alecksandra Vieira de Lacerda.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Caçadores de aves. 2. Caça no Cariri Paraibano. 3. Caçadores de Livramento - PB. I. Título.

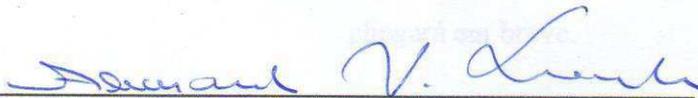
CDU: 639(045)

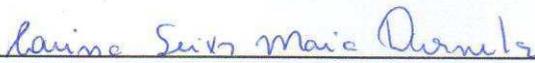
**JOSENILTON BENIGNO DE LIMA**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DA CAÇA E DOS CAÇADORES DE AVES  
SILVESTRES NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO E ÁREAS DO  
ENTORNO NO CARIRI PARAIBANO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda.  
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.  
Examinadora I – CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Ana Cristina Chacon Lisboa  
Examinadora II – CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Dra. Francisca Maria Barbosa  
Examinadora III – CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 22 de março de 2018.

**SUMÉ - PB**

Dedico à minha família, em especial aos meus pais José Benigno e Ana Rita, a minha esposa e companheira Maria Edicleide pelo apoio incondicional e a pequena Naomy, que chegará em breve.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus fonte primordial de sabedoria que nos encoraja a persistir mesmo quando fraquejamos na nossa finita condição humana.

À minha companheira diária Maria Edicleide, pelo apoio incondicional.

Aos meus colegas de turma pela parceria e amizade construída.

Aos professores do CDSA/UFCG pelos conselhos e encaminhamentos para a construção de novos saberes.

Ao amigo Ivanildo Barbosa Nóbrega motorista que nos conduzia à universidade pacientemente.

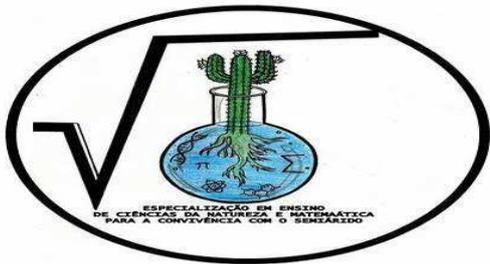
Às colegas Maria Aparecida, Littyanni Marcela Brito e Gessyca Campos da Silva que se tornaram amigas ao longo desse tempo de curso.

À professora Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda pelas orientações valiosas.

À todos que contribuíram para meu crescimento pessoal.

*"A mente que se abre à uma nova idéia, jamais retornará ao seu tamanho original".*

*(Albert Einstein)*



---

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DA CAÇA E DOS CAÇADORES DE AVES SILVESTRES NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO E ÁREAS DO ENTORNO NO CARIRI PARAIBANO**

**Josenilton Benigno de Lima**

[jblim1977@yahoo.com.br](mailto:jblim1977@yahoo.com.br)

**Alecksandra Vieira de Lacerda**

[alecvieira@yahoo.com.br](mailto:alecvieira@yahoo.com.br)

**RESUMO**

A caça de aves silvestres mesmo sendo uma atividade ilícita acontece em todas as regiões do Brasil. Apesar da importância da avifauna na execução de atividades essenciais para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, estudos apontam que no Semiárido brasileiro, especificamente no Bioma Caatinga, são caçadas 29 espécies de aves silvestres. Assim, a pesquisa objetivou avaliar o perfil da caça e dos caçadores de aves silvestres no município de Livramento e Áreas do Entorno no Cariri paraibano. Foi identificado um total de 17 espécies de aves silvestres caçadas em 19 localidades sendo (14) localidades no município de Livramento e (5) localidades em municípios vizinhos. Uma dessas localidades foi a Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) Fazenda Almas, localizada nos municípios de São José dos Cordeiros e Sumé. A caça ocorreu durante o dia com uso de arma de fogo – espingarda de cartucho e espingarda soca-soca – e a noite com uso de espingarda de pressão. Os caçadores afirmaram que as aves caçadas se destinavam à alimentação de suas famílias porém, verificou-se a ocorrência de comercialização de seis espécies, *Columbina minuta* (Rolinha-cafofa), *Columbina picui* (Rolinha-branca), *Nothura boraquira* (Codorniz), *Crypturellus brevirostris* (Pé-roxo), *Leptotila verreauxi* (Juriti) *Zenaida auriculata* (Arribaça) distribuídas em duas famílias, Columbidae e Tinamidae, em bares e à pessoas de outras cidades, cujo preço de comercialização variou entre 160% e 280% de venda para re[venda]. Segundo os caçadores, o sabor da carne e a massa corporal foram fatores relevantes para a comercialização destas espécies que foram vendidas por unidade. O preço foi relacionado ao sabor, massa corporal e quantidade de indivíduos na região. Quanto aos rendimentos, à maioria dos caçadores entrevistados, se declarou de baixa renda, sendo esta constituída basicamente do aporte de programas de distribuição de renda do governo federal, da aposentadoria de parentes ou de atividades informais desenvolvidas na agricultura e criação de pequenos animais. Verificou-se escolaridade até terceiro grau entre os caçadores. Observou-se que a caça teve finalidade alimentícia, comercial e se mostrou uma prática cultural das comunidades rurais e urbana transmitida de geração para geração.

**Palavras chave:** Avifauna silvestre. Atores sociais. Caatinga.

## ABSTRACT

The hunting of wild birds even though it is an illegal activity occurs in all regions of Brazil. Despite the importance of avifauna in the execution of activities essential for the maintenance of the balance of ecosystems, studies indicate that 29 species of wild birds are hunted in the Brazilian semi-arid region, specifically in the Caatinga Biome. Thus, the objective of the research was to evaluate the profile of wild game hunters and hunters in the municipal area of Livramento and regions in Cariri, Paraíba. A total of 17 wild bird species were identified in 19 localities (14) localities in the municipality of Livramento and (5) localities in neighboring municipalities. One of these locations was the Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) Fazenda Almas, located in the municipalities of São José dos Cordeiros and Sumé. Hunting took place during the day with the use of a firearm - cartridge rifle and shotgun soca-soca - and the night with the use of a shotgun. The hunters claimed that the hunted birds were destined to feed their families, but there were commercialization of six species, *Columbina minuta* (Rolinha-cafofa), *Columbina picui* (Rolinha branca), *Nothura boraquira* (Codorniz), *Crypturellus brevirostris* (Pé-roxo), *Leptotila verreauxi* (Juriti) *Zenaida auriculata* (Arribaça) distributed in two families, Columbidae and Tinamidae in bars and people from other cities, whose selling price varied between 160% and 280% of sale for re-sale. According to the hunters, the meat flavor and body mass were relevant factors for the commercialization of these species that were sold per unit. The price was related to the taste, body mass and quantity of individuals in the region. As for income, most of the hunters interviewed declared themselves to be low-income, basically consisting of federal income distribution programs, the retirement of relatives or informal activities developed in agriculture and the raising of small animals. Schooling up to third grade was verified among hunters. It was observed that the hunting had alimentary, commercial purpose and was shown a cultural practice of rural and urban communities transmitted from generation to generation.

**Keywords:** Avifauna silvestre. Social actors. Caatinga.

## INTRODUÇÃO

A relação dos seres humanos com a natureza é muito antiga, porém, com o passar dos anos e a intensificação da retirada de recursos naturais de forma desordenada, o homem foi modificando o meio físico e rompendo elos, causando a simplificação dos sistemas ecológicos, em busca de tornar a natureza mais útil à sua sobrevivência (LACERDA, 2017).

Dentre os recursos naturais usados pelos seres humanos a fauna se constituiu como um dos mais significativos, sendo a caça uma das atividades mais antigas ligadas à sobrevivência humana (BARBOSA E AGUIAR, 2012; BARBOSA et al., 2014; FERREIRA, 2014). A caça de animais silvestres, no Brasil, é efetuada por populações nativas, rurais e

urbanas em todas as regiões e para diversas finalidades, evidenciando-se sua importância, alimentícia, econômica e cultural para essas populações (POLICARPO, 2013).

Esses povos faziam uso da fauna silvestre com critérios apenas para atender as necessidades de proteínas sem que isso ameaçasse a sobrevivência das espécies. As aves também eram capturadas, domesticadas e mantidas nas tribos indígenas como animais de estimação, quer seja devido à exuberância de sua plumagem ou por sua beleza canora. Barbosa et al. (2014), discutem que as aves têm demonstrado ser o grupo de animais que desperta mais interesse nos humanos.

O comportamento dos povos nativos em relação a fauna começou a mudar a partir do contato com os exploradores estrangeiros. A partir do século XIV, com a chegada dos exploradores portugueses, os animais da fauna silvestre brasileira, a exemplo das araras, papagaios, periquitos, entre outros animais passaram a ser levados para a Europa, servindo de comprovação para os reis, da existência de novos continentes, o que fez o Brasil ficar conhecido, durante um período, como a terra dos papagaios.

Em meados do século XIX o comércio de espécimes da fauna silvestre foi sistematizado, dando início à retirada de grande quantidade de animais, principalmente aves, para atender ao mercado da moda e da decoração dos grandes salões europeus. Tal comércio tornou-se tão intenso dentro do país, que algumas localidades chegaram a se destacar pelas “feiras de passarinhos”, práticas essas que eram consideradas legais (RENCTAS, 2001).

Somente em 1967, com a instituição do Código de Caça (BRASIL, 1967), a caça de animais silvestres e o uso de seus subprodutos foram considerados atividades ilícitas. “[...] sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha”. A Lei de crimes Ambientais (BRASIL, 1998) buscou adequar as penas à gravidade dos fatos e a Lei de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) enfatiza a importância das atividades educativas para a manutenção do equilíbrio ecológico. Portanto, considera-se um dos grandes desafios para a conservação da vida silvestre na Caatinga, integrar a conservação dos recursos naturais às necessidades humanas, exercitando a ecossustentabilidade, já que esse é o Bioma, dentre os biomas brasileiros, onde a caça é proporcionalmente a mais intensa (BEZERRA et al., 2011; FERREIRA, 2014; LACERDA, 2017).

Apesar de grande parte das aves da Caatinga apresentar baixa e média sensibilidade aos distúrbios abióticos, a caça das aves silvestres tem levado esses animais ao sumiço gradativamente, o que pode resultar em grandes impactos aos ecossistemas, uma vez que as

mesmas desempenham funções importantes a exemplo do controle de pragas, polinização de flores, dispersão de sementes e até mesmo o serviço de limpeza do ambiente, realizado pelas espécies necrófagas (SILVA et al., 2003; PICHORIM et al., 2016).

Assim, a escolha do tema da pesquisa baseou-se em relatos informais, que indicavam a prática da caça de passeriformes silvestres em muitas localidades rurais no município de Livramento e Áreas do Entorno, no Cariri paraibano. Portanto, o presente trabalho objetivou caracterizar atividades de caça e caçadores de aves silvestres no município de Livramento e Áreas do Entorno, no Cariri paraibano. Os dados se configuraram como um instrumento de disseminação de informações que podem contribuir para a construção de uma cultura de conservação e preservação da avifauna silvestre das caatingas, dada à importância das aves na manutenção do equilíbrio natural desse bioma.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Área de Estudo**

O presente estudo foi realizado no município de Livramento (07°22'27" S e 36°56'47" W) e Áreas do Entorno localizados na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba (Figura 1) que compreende uma área de 270,753 Km<sup>2</sup> e tem uma população de 7.164 habitantes (IBGE, 2010). Dista aproximadamente 250 Km da capital e limita-se a norte com os municípios de Taperoá e Desterro, a leste e sul com São José dos Cordeiros e a oeste com os municípios de Desterro e Itapetim (PE). A sede municipal situa-se a uma altitude de 580 m (MASCARENHAS *et al.*, 2005).

**Mapa 1** - Localização do município de Livramento na microrregião do Cariri Ocidental, Semiárido paraibano.



**Fonte:** Adaptado de IBGE/IDEME (2007)

O clima é semiárido com características meteorológicas extremas, temperatura média anual variando entre 25° e 29 °C e a pluviosidade média não ultrapassando 800 mm.ano<sup>-1</sup>, distribuída irregularmente no tempo e espaço (SCHISTEK, 2012; DRUMOND, 2012). A cobertura vegetal é arbóreo-arbustiva havendo uma predominância da arbustiva.

## 2.2 Coleta e Análise dos Dados

A coleta de dados para a construção do presente estudo foi dividida em três etapas, na primeira foi realizado um levantamento bibliográfico, sobre a prática da atividade de caça de aves silvestres no Semiárido, que apesar de ser ilícita, é culturalmente arraigada e ocorre de forma expressiva, especificamente das aves silvestres da Caatinga (SILVA *et al.*, 2003; FARIAS *et al.*, 2005; PAIXÃO *et al.*, 2013; POLICARPO, 2013; BARBOSA *et al.* 2014; FERREIRA, 2014; DANTAS, 2015; PIACENTINI, *et al.*, 2015; PICHORIM *et al.*, 2016; SAMPAIO, 2016).

A segunda etapa compreendeu a realização de conversas informais com os moradores de comunidades rurais e da zona urbana de Livramento. Essa abordagem prévia permitiu

obter informações preliminares sobre os caçadores de aves silvestres. Na terceira etapa foi efetuado o contato direto com o caçador que havia sido previamente identificado, ocasião em que foi feita a apresentação do objetivo da pesquisa, visando obter a autorização para realizar a aplicação do questionário socioeconômico e entrevista semiestruturada. A entrevista ocorreu em local previamente agendado com os atores sociais. Foram identificados 43 caçadores, dos quais 11 concordaram serem entrevistados, seis se recusaram a participar da pesquisa, e com os demais caçadores identificados não foi possível manter contato.

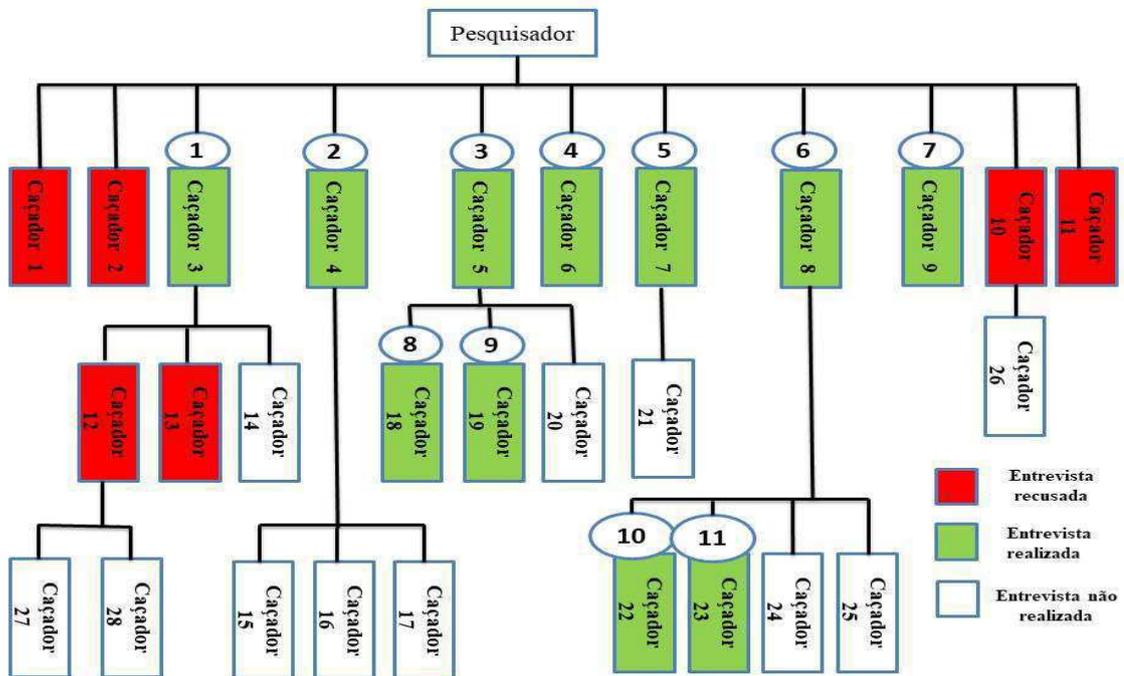
Nesse estudo a base metodológica utilizada baseou-se na pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008), objetiva proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. A abordagem foi quali-quantitativa, buscando correlacionar dados que pudessem contribuir para o conhecimento da atividade de caça da avifauna da Caatinga no município de Livramento e Áreas do Entorno, no Cariri Paraibano. Para isso utilizou-se a avaliação do perfil das práticas de caça e dos aspectos social, econômico e ambiental dos caçadores.

A amostragem compreendeu um total de 11 participantes, dada a dificuldade de manter contato com os informantes e também devido a resistência destes em fornecer informações sobre uma atividade ilícita. A escolha dos indivíduos foi intencional. De acordo com Gil (2008) a escolha da amostragem intencional consiste em selecionar um subgrupo que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. Os indivíduos escolhidos para compor a amostra obedeceram dois critérios, ser caçador e residir no município, podendo ser tanto na zona urbana quanto rural.

Por ter encontrado dificuldade de obter contato com os caçadores de aves silvestres de Livramento, utilizou-se a técnica de amostragem denominada bola de neve (*snowball sampling*), que permitiu construir uma rede de contatos com os informantes para realizar a coleta de dados. Conforme Vinuto (2014) trata-se de um tipo de amostragem que não é usada com frequência pelos pesquisadores, por ser não-probabilística, porém, não deve ser deixada de lado, uma vez que o tema abordado é complexo para os entrevistados, por se tratar de atividade ilícita o que causa recusa ao sinal de aproximação do pesquisador. Foram identificados 43 caçadores, sendo os dez primeiros identificados através de conversa informal com pessoas escolhidas aleatoriamente. Nesse sentido, a partir do contato com o primeiro indivíduo, o pesquisador começou a montar uma rede de contatos (Figura 2), que foi sendo construída à medida que os caçadores foram identificados e iam sendo convidados para

participar da pesquisa. Essa rede pode chegar num ponto de saturação, mas até que isso aconteça o pesquisador já terá sua amostra.

**Figura 1** - Rede de contatos para compor a amostra da pesquisa realizada com caçadores do município de Livramento e municípios circunvizinhos no Cariri paraibano



**Fonte:** Dados da Pesquisa

As técnicas de coleta de dados adotadas foram conversa participante, aplicação de questionário socioeconômico e entrevista semiestruturada, sendo os dois últimos os principais instrumentos de coleta de dados.

Na aplicação dos questionários, assim como nas entrevistas, o pesquisador fez as perguntas previamente elaboradas e anotou as respostas dadas pelo entrevistado, que era sempre instigado a informar o nome de um ou mais caçadores que pudessem colaborar com a pesquisa. Deste modo o pesquisador construiu a rede de contatos. Os caçadores indicados foram procurados posteriormente pelo pesquisador e convidados a participar da pesquisa. Diversos caçadores se recusaram a conceder entrevista, alegando medo de serem identificados por órgãos fiscalizadores.

A realização das entrevistas semiestruturadas e aplicações dos questionários socioeconômicos ocorreram no mês de janeiro de 2018 e os dados coletados através desses instrumentos foram organizados em planilha eletrônica Microsoft Excel versão 2010. Utilizou-

se também o registro fotográfico de armas de fogo; instrumento que o caçador usa para imitar o som do canto da ave (arremedo) e de algumas aves abatidas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os caçadores entrevistados constituem um grupo formado por 11 indivíduos, dos quais sete são residentes na zona rural e quatro na zona urbana com idade variando entre 32 e 65 anos, sendo todos arrimo de família, com cônjuges e filhos. O tempo dos residentes da zona rural varia de 5 a 40 anos e os da zona urbana frequentam a zona rural desde a infância. Os atores sociais praticam a caça entre 2 e 45 anos. Todos afirmaram que moram em casa própria. Os sete que residem na zona rural se declararam agricultores e um deles afirmou exercer a função de sapateiro.

A fonte de renda de quatro desses caçadores residentes na zona rural advém do Bolsa Família (Programa do Governo Federal), com valores que variaram entre R\$ 250,00 e R\$ 340,00. Outros dois caçadores informaram que a fonte de renda vem da sua aposentadoria e/ou do cônjuge que equivale a R\$ 937,00 e um informou ser dependente da renda proveniente de cargo no serviço público do cônjuge. A renda desses caçadores é complementada com a venda de animais de pequeno porte que criam em suas propriedades. A fonte de renda de dois dos quatro caçadores que moram na zona urbana é o serviço público. Um é professor com salário de R\$ 1.700,00 e o outro é auxiliar de serviços gerais com renda de R\$ 937,00. Os dados mostraram ainda, que um ator é dependente da renda da sua esposa que é professora e que outro caçador trabalha numa pequena oficina mecânica, não sendo informado o valor da renda.

Relacionado ao grau de escolaridade, dois se declararam analfabetos, sete não concluíram o Ensino Fundamental I, um concluiu o ensino médio e um possui ensino superior. Observou-se, portanto, que os caçadores entrevistados constituíram um grupo de pessoas onde a maioria era agricultor, com baixa renda porém, com escolaridade até o terceiro grau. Os caçadores afirmaram que prática da caça no município de Livramento e adjacência no Cariri paraibano tinha fins alimentares (de subsistência), complemento da renda familiar (comercialização da carne das aves) porém, viu-se que a caça configurou-se como prática cultural que atravessou gerações sendo passada de pai para filho.

Foi elaborada uma tabela com o táxon das espécies caçadas e o nome popular das espécies utilizado pelos caçadores. (Tabela 1). A lista das espécies de aves citadas pelos

caçadores foi elaborada a partir dos relatos dos entrevistados, tendo como base características como cores da plumagem, tamanhos das aves, hábitos alimentares e os nomes que as aves são conhecidas na região. Para identificação das espécies estas foram posteriormente comparadas com as listas elaboradas por Silva *et al.* (2003), Piacentini *et al.* (2015) e com imagens obtidas através de livros especializados, tendo como base a comparação com as imagens das aves, e as informações sobre o nome popular, táxon da espécie e mapeamento da área de ocorrência conforme Pichorim *et al.* (2016) e Enciclopédia de Aves do Brasil (WIKIAVES, 2015). Essa dificuldade de obter informação com a comunidade local é apontada também por Ferreira (2014).

Foram registradas no presente trabalho, 17 espécies, distribuídas em sete famílias de aves silvestres, caçadas no município de Livramento e Áreas do Entorno no Cariri Paraibano (Tabela 1). De acordo com os caçadores entrevistados a caça tinha finalidade de alimentar sua família porém, observou-se comercialização de 6 (seis) espécies, distribuídas em duas famílias: *Columbidae* e *Tinamidae*. A família *Columbidae* teve quatro espécies comercializadas e a família *Tinamidae*, duas espécies comercializadas (Figura 4). De acordo com os caçadores o fator que contribuiu para a comercialização da carne dessas espécies foi o sabor e a massa corporal. Não houve registro da venda de carne das demais espécies, tendo sido caçadas para fins alimentares, comportamento observado também por Bezerra *et al.* (2011) e Barbosa *et al.* (2014).

**Tabela 1** – Lista das espécies de aves citadas pelos caçadores de aves silvestres do município de Livramento e nome local da espécie.

<b>Família</b>	<b>Nome Popular</b>
<b>Espécies</b>	
<b>1. ANATIDADE</b>	
1. <i>Amazonetta brasiliensis</i>	Paturi
<b>2. CARIAMIDAE</b>	
2. <i>Cariama cristata</i>	Sariema; Seriema
<b>3. COLUMBIDAE</b>	
3. <i>Columbina minuta</i>	Rolinha-cafofa; Rolinha-cambuta
4. <i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca
5. <i>Columbina squammata</i>	Rolinha fogo-pagou; Rolinha-cascavel
6. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão; Rolinha-roxa
7. <i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti
8. <i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
9. <i>Zenaida auriculata</i>	Arribaçã
<b>4. CRACIDAE</b>	
10. <i>Penelope jacucaca</i>	Jacu

## 5. PRODICIPEDIDAE

11. *Podilymbus podiceps* Mergulhão; Mergulhão-caçador

## 6. RALLIDAE

12. *Gallinula galeata* Galinha d'água

13. *Heteronetta atricapilla* Marreca; Marreca-de-cabeça-preta

## 7. TINAMIDAE

14. *Crypturellos brevirostris* Lambu; Inhambu-chororó

15. *Crypturellos tataupa* Pé-roxo; Inhambu-chitã

16. *Nothura boraquira* Codorniz; Codorna-do-Nordeste

17. *Nothura maculosa* Espanta-boiada; Codorna-amarela

**Fonte:** Dados da Pesquisa

As espécies mais caçadas foram *Columbina minuta* (Rolinha-cafofa) e *Columbina picui* (Rolinha-branca) citadas por todos os caçadores entrevistados seguida pelas espécies *Crypturellos brevirostris* (Lambu) citada por oito caçadores, *Leptotila verreauxi* (Juriti) citada por sete caçadores; *Nothura maculosa* (Espanta-boiada) e *Zenaida auriculata* (Arribaça), citadas por seis caçadores. As espécies: *Heteronetta atricapilla* (Marreca) *Penelope jacucaca* (Jacu) e *Crypturellos tataupa* (Pé-roxo) citadas por dois caçadores; e as espécies *Gallinula galeata* (Galinha d'água), *Podilymbus podiceps* (Mergulhão) *Nothura boraquira* (Codorniz), *Patagioenas picazuro* (Asa-branca) e *Cariama cristata* (Sariema) citadas por um caçador. A espécie *Columbina squammata* (Rolinha-cascavel) foi citada por dois caçadores, que disseram que não abatiam essa ave em razão da quantidade reduzida de indivíduos vistos nas localidades onde a caça acontece.

As espécies preferidas para a prática da caça no município de Livramento e Áreas do Entorno no Cariri Paraibano foram: *Columbina picui* (Rolinha-branca); *Columbina minuta* (Rolinha-cafofa); *Zenaida auriculata* (Arribaça); *Leptotila verreauxi* (Juriti); *Crypturellos brevirostris* (Lambu); *Nothura boraquira* (Codorniz); *Nothura maculosa* (Espanta-boiada); *Crypturellos tataupa* (Pé-roxo). A preferência por estas espécies, de acordo com os próprios caçadores, se deu em razão do sabor de sua carne, e ainda pela massa corporal, uma vez que a caça se destinou à alimentação (BEZERRA *et al.*, 2011), e parte à comercialização, e principalmente como uma prática cultural dos moradores das comunidades rurais e urbana. O horário de caça foi escolhido de acordo com a espécie a ser caçada. Os caçadores levaram em consideração aspectos tais como, hábitos alimentares, lugar de pernoite da ave, estações (seca ou chuvosa), e o tipo de vegetação, para traçarem as estratégias de caça, definir a arma

mais adequada para o abate de cada espécie, bem como o uso de outros materiais pertinentes a caça.

No Brasil existem aproximadamente 39 estratégias de caça (Ferreira, 2014). As estratégias citadas para a caça de aves silvestres no município de Livramento e Áreas do Entorno no Cariri Paraibano estão listadas na Tabela 2.

**Tabela 2** – Espécies preferidas pelos caçadores, estratégias de caça, horários, armas e utensílios usados

Espécie	Horário	Estratégia de caça	Arma
<i>Columbina picui</i> , <i>Columbina minuta</i> , <i>Columbina talpacoti</i>	Manhã Noite	Na espera (no bebedouro), Facheado (na dormida).	Espingarda de cartucho, pressão e soca-soca
<i>Zenaida auriculata</i>	Manhã Tarde	Na espera (embaixo de árvore alta e de copa fechada)	Espingarda de cartucho e soca-soca
<i>Leptotila verreauxi</i>	Manhã	Na espera (bebedouro), no arremedo (apito que imita o canto da ave e aproximá-la)	Espingarda de cartucho e soca-soca
<i>Crypturellos brevirostris</i>	Manhã Tarde	No traquejo/voo (caminha a procura da ave que esconde-se na vegetação rasteira). O tiro é disparado quando a ave voa.	Espingarda de cartucho e soca-soca
<i>Crypturelos tataupa</i> <i>Nothura boraquira</i> , <i>Nothura maculosa</i>	Manhã e tarde	No traquejo/voo (caminha a procura da ave que esconde-se na vegetação rasteira). O tiro é disparado quando a ave voa.	Espingarda de cartucho e soca-soca.

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na técnica de captura ativa foram utilizados os seguintes armamentos: arma de fogo de três calibres, 28, 32 e 36 (Imagem 1A); espingarda de pressão 4,5 (Imagem 1B) e soca-soca, nessa modalidade de caça ocorreu o abate imediato da ave. Essa técnica pode ser auxiliada pelo uso de arremedo (1C) e lanterna (FERREIRA, 2014). Na Imagem 3D tem-se imagens de aves abatidas em caçada noturna (facheado) com uso de espingarda de pressão calibre 4,5. *Columbina picui*, *Columbina minuta*, *Empidonamus varius* (Peitica) *Rupornis magnirostris* (Gavião-carijó). As últimas espécies citadas não foram caçadas para fins alimentares nem comerciais.

**Imagens 1** - Instrumentos utilizados nas técnicas de captura ativa pelos caçadores e das aves mortas no município de Livramento e municípios circunvizinhos no Cariri paraibano





**Fonte:** Acervo da Pesquisa

De acordo com os caçadores entrevistados, as aves abatidas foram consumidas por suas famílias, o que se configurou como caça de subsistência (BEZERRA *et al.*, 2011). Entretanto, analisando os discursos foi possível compreender indiretamente que parte da caça destinou-se a abastecer o mercado de compra e venda de caça de aves silvestres, composto por donos de bares e compradores que levam as aves abatidas para outras cidades ou regiões, o que se configurou caça comercial. Dos caçadores entrevistados, 63,7% afirmaram que conheciam caçadores que vendiam as aves caçadas e conheciam os preços pelos quais as aves eram vendidas e revendidas. O **Gráfico 1** apresenta as espécies e os respectivos preços da carne para venda e revenda no comércio. Observou-se que o preço correspondente a cada espécie teve relação direta com a população de indivíduos na localidades onde são caçadas, massa corpórea e sabor. Assim, espécies mais abundantes e de pouca massa corpórea obtiveram menores preço e as mais escassas porém com maior massa corpórea, um preço maior.

**Gráfico 1** – Preço de venda (para atravessadores) e revenda (consumidor final) de aves por espécies de aves silvestres



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Os indivíduos que afirmaram que caçavam sozinhos corresponderam a 63,6% dos entrevistados, com um companheiro 27,3%, e os que tanto caçavam sozinho como com um companheiro foram 9,1% dos entrevistados.

Quanto à frequência com que a atividade de caça das aves silvestres aconteceu, tem-se que para cinco (45,4%) dos caçadores entrevistados ela ocorreu uma vez por mês; para dois dos caçadores (18,2%), durante duas vezes no mês, e quatro caçadores entrevistados (36,4%) afirmaram que caçavam uma vez por semana.

As espécies *Heteronetta atricapilla* (Marreca), *Gallinula galeata* (Galinha d'água), *Amazonetta brasiliensis* (Paturi) e *Podilymbus podiceps* (Mergulhão) são aquáticas e migratórias, ocorrendo em localidades onde existem açudes, entretanto, quando os açudes secam, elas vão em busca de outros ambientes. As espécies *Penelope jacucaca* e *Cariama cristata* habitam localidades onde a vegetação é densa e arbórea daí essas espécies apresentarem poucos indivíduos, em decorrência da redução de habitats preservados na região.

Os locais onde os caçadores realizaram as caçadas ultrapassaram os limites do município de Livramento, se estendendo para municípios vizinhos, inclusive em áreas de conservação. As localidades e os respectivos municípios estão listados na Tabela 3.

**Tabela 3** – Localidades e os municípios onde a prática da caça acontece (\*) açudes/barragens

Município	Localidades
Livramento	Pinhões * Russos * Carreira de Pedras Torrões Aldeia * Pinga Pereiro Passagem Limpa Riacho Verde Paus Brancos * Girau de Capim Olho D'água Areias de Verão Salitre *
São José dos Cordeiros/Sumé	Almas (RPPN Fazenda Almas)
São José dos Cordeiros	Cardoso São Gonçalo Salão
Taperoá	Jardim

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Verificou-se que a prática da caça de aves silvestres ocorreu em 19 comunidades rurais sendo 14 (quatorze) dentro do território do município de Livramento e 5 (cinco) em

comunidades pertencentes a municípios vizinhos (São José dos Cordeiros, Sumé e Taperoá). A caçada ocorreu nessas áreas sem autorização dos proprietários das terras.

A cerca da caça na (RPPN) (Reserva Particular do Patrimônio Natural) RPPN Fazenda Almas, os caçadores entrevistados afirmaram que foram caçadas as espécies *Leptotila verreauxi* (Juriti), *Patagioenas picazuro* (Asa-branca), *Penelope jacucaca* (Jacu) e *Zenaida auriculata* (Arribaça)

De acordo com Barbosa *et al.* (2014) a precariedade com que vive grande parte da população, principalmente da zona rural, nos períodos de estiagem quando as atividades de subsistência são afetadas. Assim, a caça apesar de ser uma atividade ilícita, se configura como uma prática tradicional, que resulta em sérias consequências ambientais. Para Lacerda (2017), um ambiente ecologicamente equilibrado, não só permite a preservação das espécies, como também evita a ocorrência de problemas que prejudiquem os ecossistemas, promovendo o bem estar humano e desenvolvimento regional, por meio da adoção de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As espécies da avifauna silvestre caçadas no município de Livramento e Áreas do Entorno no Cariri Paraibano estão distribuídas em sete famílias. As famílias Columbidae, com sete espécies e Tinamidae com quatro espécies, foram as que tiveram mais espécies caçadas. Os resultados indicaram caça de subsistência, de comercialização para complemento de renda e, se mostrou uma prática cultural que foi transmitida de geração para geração ao longo do tempo, fatores identificados na pesquisa. São comercializadas seis espécies, quatro da família *Columbidae* e duas da família *Tinamidae*. Quanto à alimentação, todas as 17 espécies citadas são consumidas pelo caçador e seus familiares. A massa corporal e o sabor da carne são os fatores de influência na escolha das espécies caçadas.

Os caçadores amostrados foram identificados como de baixa renda porém, com escolaridade até terceiro grau. A caça de subsistência, comercial ou como prática cultural das populações caririzeiras, ao longo do tempo, tem trazido sérios problemas aos ecossistemas, causando diminuição da avifauna local. Frente ao exposto, faz-se necessário a realização de outros estudos, sobre essa temática, para que se possam elaborar programas mais adequados

de manejo sustentável da avifauna, bem como a adoção das práticas de educação ambiental junto às populações do Cariri Ocidental da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. D. O.; SILVA, M. G. B.; MEDEIROS, R. O.; CHAVES, M. F. **Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do município de Jacanã, no Rio Grande do Norte, Brasil.** Revista Biotemas, v. 27, n. 3, p. 175-190, 2014.

BARBOSA, J. A. A.; AGUIAR, J. O. **Conflitos decorrentes da caça no Semiárido nordestino: um estudo de caso no município de Fagundes-PB.** Âmbito Jurídico, ano XV, n. 106. 2012. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=12478](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12478). Acesso em fevereiro 2018.

BEZERRA, D. M. M.; ARAUJO, H. F. P.; ALVES, R. R. N. **Avifauna silvestre como recurso alimentar no semiárido no estado do Rio Grande do Norte, Brasil.** Sitientibus série Ciências Biológicas v. 11, n. 2, p. 177-183, 2011.

BRASIL. **Lei nº 5. 197, de 3 de janeiro de 1967.** Dispõe sobre a proteção à fauna. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5197.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197.htm) Acesso em julho de 2.017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm) Acesso em Agosto de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9. 795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm) Acesso em fevereiro 2.018

MASCARENHAS, J. C. (Org). **Diagnóstico do município de Livramento, estado da Paraíba.** Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p.

DANTAS, R. R. A. **Aves da Caatinga Paraibana.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Patos. 2015. 44f.

DRUMOND, M. A. Bioma Rico em diversidade. **Revista do instituto Humanitas Unisinos,** n. 389, ano XII. p. 13-17, 2012.

FARIAS, G. B.; SILVA, W. A. G.; ALBANO, C. G. 2005. Diversidade de aves em áreas prioritárias para conservação da Caatinga. In: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V. (eds.). **Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga:** suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 203- 226.

FERREIRA, H. F. **A caça no Brasil:** panorana histórico e atual. 2014. 466 f. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014. 466f.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br> , Acesso em: janeiro de 2018.

LACERDA, A. V. Sustentabilidade: um olhar sobre a relação homem natureza. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 7, p. 15-19, 2017.

PAIXÃO, R. M. C.; SILVESTRE, L. C.; PESSOA, T. S. A.; & SOUSA, A. E. B. A. Entre saberes e observações: a manutenção em cativeiro de Passeriformes silvestres em uma comunidade da Zona da Mata Paraibana. **Atualidades Ornitológicas On-line**, n. 174, p. 54-59, 2013.

PIACENTIN, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; MAURÍCIO, G. N.; PACHECO, J. F.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R. R.; NAKA, L. N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L. F.; BETINI, G. S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A. C.; LIMA, L. M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F. R.; BENCKE, G. A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEREDO, L. F. A.; STRAUBE, F. C.; CESARI, E. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 23, n. 2, p. 90-298, 2015.

PICHORIM, M. *et al*; Guias de Aves da Estação Ecológica do Seridó. Natal: Caule de Papiro, 2016. 73p.

POLICARPO, I. S. **Uso de aves silvestres no brasil:** Aspectos etnozológicos e conservação. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2013. 18f.

RENTAS – Rede Nacional de Combate ao Tráfico de animais Silvestres. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de fauna Silvestre.** Brasília: Rentas, 2001. 108 p.

SCHISTEK, H. Caatinga, um bioma desconhecido e a “Convivência com o Semiárido”. **IHU ON-line.** n. 389. Ano XII. p. 6-8. 2012. Disponível em: [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br) Acesso em maio de 2017.

SAMPAIO, D. T. **As caças mais almejadas**. Caça de subsistência no Brasil: contexto legal e aspectos da exploração da fauna. In: 1º Relatório Nacional Sobre Gestão e Uso Sustentável da Fauna. Renctas. BRASÍLIA. 2016. 800 p.

SILVA, J. M. C.; SOUZA, M. A.; BIEBER, A. G. D.; CARLOS, C. J. Aves da Caatinga: Status, uso do habitat e sensibilidade In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife:UEPE, 2003. p. 237-273.

VINUTO, J. A. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WIKIAVES Lista de Aves do Brasil. 2015. **Busca por fotos**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/buscasimples.php> Acesso em: Janeiro de 2018.